

Apresentação

Isabel Pauline Hildegard Georges^{1,2,3}

Cibele Saliba Rizek^{2,3,4}

Este dossiê apresenta um conjunto de textos e contribuições provenientes de um seminário realizado na Universidade Federal de São Carlos em setembro de 2014, que tinha por objeto a apresentação e discussão das políticas sociais brasileiras e latino-americanas, suas novas e velhas injunções, suas similaridades e diferenças, seus novos e velhos expedientes, formulações, ancoragens, modos de operação. O seminário partia da constatação de que, no campo das Ciências Sociais brasileiras, o estudo das políticas sociais seria objeto de duas grandes tendências: a primeira, influenciada pela longa tradição da assistência social, e fortemente institucionalizada, que emergiu da militância política, religiosa e de luta pela defesa dos direitos de cidadania; a segunda, de estudos do campo da Ciência Política, focando nos dispositivos de gestão e nos mecanismos da democracia representativa e participativa, numa perspectiva de avaliação das políticas públicas, por vezes próximas aos grandes organismos internacionais de fomento para o desenvolvimento.

Sem desconsiderar as tendências referidas, a proposta do seminário e do dossiê buscou uma abordagem caracterizada pelo cruzamento dos campos temáticos da Sociologia, que dialogam pouco entre si, como o da Sociologia do trabalho, dos estudos de gênero e mais globalmente da reprodução social. Nessa perspectiva, tratar-se-ia de analisar as políticas sociais brasileiras e latino-americanas no que tange às suas supostas especificidades. Essa abordagem abriga ainda as

¹ Institut de Recherche pour le Développement (IRD) – Développement et Sociétés (DEVSOC) – Nogent-sur-Marne – França – isabel.georges@ird.fr

² Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (Cenedic) – Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo – Brasil

³ Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos – Brasil

⁴ Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) – Universidade de São Paulo (USP) – São Carlos – Brasil – cibelesr@uol.com.br

perspectivas analíticas que se ancoram no mercado de trabalho e nos modos de inserção produtiva, no trabalho como fundamento das formas de inserção social. A partir dessas dimensões, as considerações sobre o governo moral de pobres e trabalhadores – de certo modo na origem dos projetos e desenvolvimentos de pesquisa que estiveram na base do seminário e do dossiê – compuseram o escopo de análises que apresentamos. No processo de constituição e consolidação dessas formas de governo de pobres e trabalhadores, assumem papel preponderante trabalhadoras e beneficiárias de políticas sociais de inserção no mercado de trabalho, ou de renda mínima, como lócus da reprodução social, dando visibilidade à gestão sexuada de condutas, códigos e práticas.

Cabe ainda mencionar o conjunto de projetos de pesquisa e acordos nacionais e internacionais que permitiu os diálogos entre os autores desse dossiê. Os momentos de pesquisa que estão sistematizados nos textos e contribuições tiveram origem nos convênios bilaterais franco-brasileiros apontados a seguir: “As novas configurações do trabalho e trajetórias de inserção de populações de baixa renda” (CNPq-IRD, 2007-2011, coordenado por M. de Paula Leite e I. Georges); “A nova gestão da questão social no Brasil: entre participação e mercantilização” (CNPq-IRD, 2011-2015, coordenado por J. C. Lima e I. Georges); “Emergência e reinvenção: ‘novas’ e ‘velhas’ políticas sociais no Brasil” (CNPq-IRD, 2013-2017, coordenado por C. S. Rizek e I. Georges); e o projeto de cooperação internacional “Oferta institucional e lógicas de atores: mulheres assistidas em seis metrópoles da América Latina” (Latinassist ANR Les Suds II, 2011-2014, coordenado por B. Lautier e, posteriormente, por B. Destremau e I. Georges). Além desses projetos, resultados de pesquisas já concluídas, compôs também parte da elaboração que deu origem ao seminário e ao dossiê, em especial à pesquisa intitulada “O social e o cultural entrelaçados” (CNPq, Produtividade em Pesquisa 2011-2014), a pesquisa Edital MCidades n. 11/2012 “MCMV – entidades no estado de São Paulo. Abordagem etnográfica de casos selecionados”, coordenada por Cibele S. Rizek, com a participação de outros pesquisadores.

Os textos que ora apresentamos são assim entrelaçados por algumas discussões comuns que perpassam objetos de pesquisa e análise diferentes entre si. No texto de Georges e Rizek, encontram-se os resultados de inúmeras investidas de pesquisa que se entrelaçam em achados, questões e abordagens de cunho teórico metodológico. Escalas, setores, territórios foram problematizados não como pontos de partida ou pressupostos, mas como elementos resultantes de um conjunto de incursões de pesquisa de média/longa duração, apontando direções, possibilidades de explicação, dimensões de análise no cruzamento e interpelação entre teoria e empiria como questão que atravessa o trabalho das Ciências Sociais.

A contribuição de Azaïs está voltada para uma interrogação a respeito do impacto das transformações do mercado de trabalho e dos sistemas de proteção social sobre os efeitos da crise econômica recente. O autor escolhe como eixos de análise algumas políticas de combate ao desemprego (no caso europeu) e políticas de proteção (no caso brasileiro), tomando como pressuposto o hiato

entre o que preconizam e sua tradução e interpretação pelos modos de operação sobre os atores locais. Do ponto de vista da análise, Azaïs mobiliza o conceito de governança, assim como a noção de território em uma abordagem que pensa seus desdobramentos no âmbito das práticas.

Tatiana Maranhão, por sua vez, com base em vasta pesquisa documental, desenvolve sua contribuição a partir de uma incursão que constata a convergência política entre o Banco Mundial e a ONU na construção da agenda para a “redução da pobreza”, a partir dos anos 1990. A elaboração de uma nova estratégia centrada na “abordagem das capacidades” e sua incorporação pelas agendas internacionais impulsionaram as políticas de “ajuste estrutural”, bem como uma revisão nas próprias estratégias de viabilização das reformas liberalizantes. Como resultado desse processo, a autora aponta que essa operação teria permitido uma redução dos custos políticos de implementação das reformas reiteradamente recomendadas pelos organismos internacionais, garantindo maior efetividade de táticas que tornam os pobres responsáveis por sua própria situação de pobreza.

O texto de Pablo Jaramillo analisa as mediações das tecnologias de informação e de outras formas de mediação técnica nos programas e políticas de assistência social na Colômbia, durante os últimos dez anos. Essa relação entre tecnologia e assistência tem como desdobramentos tanto a incorporação das políticas e programas em mediadores materiais quanto a transformação da casa e da família em unidade de intervenção, fazendo de seus integrantes agentes de operacionalização dessas mesmas políticas.

Finalmente, A. Tizziani, analisando o funcionamento de um programa de capacitação e emprego para trabalhadoras domésticas, incorpora uma perspectiva de gênero. Por meio dessas questões, a autora relaciona o programa social analisado com uma reflexão em torno do caráter sexuado das ocupações, bem como da desvalorização do trabalho doméstico, o que lhe permite apontar a questão da naturalização dos papéis femininos tradicionais. Algumas de suas questões, como se poderá constatar, dialogam assim diretamente com apontamentos e dimensões presentes no texto de Georges e Rizek, assim como as construções de gênero que se configuram a partir das interações entre operadoras e beneficiárias.

Com esse conjunto de textos esperamos ajudar os leitores interessados a desenhar um quadro das questões que aparecem e se desenvolvem na pesquisa e na análise das muitas dimensões presentes no grande espectro de políticas e programas sociais que se conformam como partes do quebra-cabeça composto pelas desigualdades, pela pobreza e por seu combate no Brasil e na América Latina.